



MULHER VIRTUOSA: O MOVIMENTO TRADWIFE NO BRASIL ALIADO AO DISCURSO CRISTÃO E CONSERVADOR

Luan Silva de Luna¹

Jane D. Semeão e Silva²

Resumo: O presente trabalho tem como ponto de partida a influência da religião e do conservadorismo no movimento tradwife. Em um contexto onde a religião, especialmente o cristianismo, tem grande poder nos ditames socioculturais, a ideia de colocar as mulheres como submissas aos homens se fortalece. Nessa mesma lógica, as pautas conservadoras, que avançaram especialmente no período entre 2018 e 2022, que compreende a campanha eleitoral e o mandato de Jair Bolsonaro como presidente da república, têm na instituição familiar o seu basilar. A pesquisa, de caráter analítico, se propõe a investigar as postagens feitas por 4 tradwives brasileiras com objetivo de identificar em suas postagens a presença da religião cristã e a importância deste movimento, nessa perspectiva, como firmador de uma cultura baseada em princípios cristãos. Os resultados explicitam que a base argumentativa dessas mulheres é a tradição cristã, sendo todas elas dessa vertente religiosa, em sua maioria católicas, corroborando com o discurso sobre virtudes femininas e contribuindo para o avanço das pautas de costumes nos meios de comunicação de massa, e portanto levando-as ao centro da cultura brasileira.

Palavras-chave: Tradwife. Instagram. Religião. Conservadorismo.

¹ Graduando da Universidade Regional do Cariri, História, E-mail: luan.luna@urca.br

² Professora do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e coordenadora da pesquisa.
E-mail: jane.semeao@urca.br

1. INTRODUÇÃO

A religião sempre desempenhou um papel de grande influência nas esferas da vida social e da cultura nas sociedades em que esteve inserida. No Brasil, assim como em outros territórios que passaram por colonização europeia, a religião católica ainda figura no âmago cultural, arraigando e ditando historicamente costumes que foram se firmando durante o tempo, uma vez que o “contexto sócio-cultural religioso, onde o ser humano está inserido” é determinante para definir sua identidade individual. (LIBERAL, 2008)

Quando se fala em gênero, as religiões cristãs, exercem grande influência na demarcação de papéis reservados para mulheres e homens. A ideia do homem como provedor financeiro do lar e a mulher como aquela responsável pelo cuidado, bem-estar e ordem da casa é sustentada por uma tradição judaico-cristã, que dizem que “as mulheres deveriam constituir-se como um complemento do homem” (ALVES, 2016, apud SIRELLI E SOUSA, 2017).

Em um contexto onde a religião cristã se faz presente, e com o avanço das pautas conservadoras no meio político, tem sido cada vez maior a adesão de líderes e discursos religiosos no meio da política institucional (vê-se, de exemplo, a campanha eleitoral de Jair Bolsonaro, em 2018, e todo o seu período como presidente da república, entre 2019 e 2022, e sua ligação com as religiões cristãs). O debate sobre família, imbricado a gênero e sexualidade, figura como “principal objeto de investimento e injunção do pensamento conservador contemporâneo” (BARROCO, 2009, apud FERREIRA, 2016). Sendo a família a primeira instituição na qual o indivíduo se insere, é importante que se leve a esse meio os princípios cristãos de uma família nuclear, que corroboram com a prática ideológica de interesse desses grupos.

Em consonância ao avanço do conservadorismo e a influência da religião cristã, as tradwives vem ganhando espaço nas redes sociais. Também conhecidas como esposas-troféu, essas mulheres mostram sua rotina como donas de casa, mães e esposas. Sempre muito bem vestidas, resgatando uma estética dos anos 1940/50, fazem vídeos do dia a dia, cuidando dos filhos, preparando pão caseiro e cozinhando para a família.

Sem falar diretamente sobre política, elas se tornam estandartes dos discursos conservadores, deixando explícita a influência da religião cristã em seus discursos.

O movimento que nasceu nos Estados Unidos, tendo como expoente a ex-bailarina Hannah Neeleman (@ballerinafarm), ganhou espaço também nas redes sociais brasileiras, corroborando para um regresso em pautas que avançaram principalmente pela atuação dos movimentos feministas. Essa pesquisa, portanto, visa compreender a influência desse movimento dentro do instagram para a transmissão e perpetuação de demarcações de gênero que colocam as mulheres como submissas aos homens, a partir da percepção apresentada por SCOTT (1995), que aborda gênero como uma categoria de análise histórica que ajuda a compreender como o poder funciona em diferentes épocas, apontando também a análise da intersecção dele com raça e classe; e das análises feitas por PEREIRA e ABRÃO (2024), que colocam o movimento em questão como um fenômeno ancorado no controle do corpo feminino e resposta dada à exaustão frente às múltiplas jornadas que as mulheres devem exercer. Para este resumo, especificamente, nos deteremos na identificação e análise da presença de um discurso religioso nas postagens feitas pelas mulheres selecionadas até o momento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A investigação acontece em duas fases. Na primeira, de caráter quantitativo, buscamos no instagram mulheres que produzem conteúdo tradwife no Brasil, a partir de atalhos como hashtags comumente usadas (como #família #donadecasa e #tradwife). Chegamos, então, a quatro produtoras: Cássia Kawamura (@cassia_kawamura), Gabriely Melo (@gabrielly.oc), Luiza Maciel (@luiizamaciell) e Ruth Lemos (@ruthlemos09). A partir daí, buscamos em suas contas postagens que fizessem alusão à sua rotina como dona de casa, mãe e esposa.

Na segunda fase, de caráter qualitativo, estamos analisando os discursos utilizados por elas dentro das suas postagens, dando ênfase para aqueles discursos ligados à religião, à virtude feminina e à submissão ao marido, estabelecendo também um comparativo entre os discursos e à realidade dessas quatro mulheres, observando marcadores como religião, raça e classe social e a influência que isso teve para a decisão de ser dona de casa, bem como os riscos que essa decisão apresenta para sua independência.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em primeiro lugar, gostaríamos de ressaltar que os resultados apresentados aqui são preliminares, uma vez que se trata de uma pesquisa ainda em andamento. Desse modo, observa-se que a presença do discurso religioso é muito presente nas postagens, especialmente aquelas que justificam o trabalho doméstico como uma missão e virtude feminina, ou usados também para justificar a falta de remuneração, uma vez que esse trabalho seria recompensado no plano espiritual. Em uma postagem feita em 03/04/2023, Ruth Lemos diz que “o propósito de sua vida é servir a Deus através da família”, corroborando com esse discurso de virtude, que se interliga aos interesses de uma ideologia política.

Sobre esse aspecto, em uma postagem no instagram de Luiza Maciel (@luiizamaciiei), ela cita a passagem bíblica de provérbios 31, que descreve a mulher virtuosa, fiel ao marido e dedicada aos trabalhos do lar, colocando-se em consonância a PEREIRA e ABRÃO (2024), que diz que o ideal de gênero trabalhado nas postagens das tradwives são amparados por ideais cristãos, com a concepção de que os estudos de gênero são feitos de maneira dogmática tal qual se faz na bíblia. Além disso, apesar do discurso político não ser recorrente, ele surge vez outra, principalmente nas postagens de Ruth Lemos (@ruthlemos09), que articulam temas sociais com visões religiosas, como a homossexualidade (postagem de 21/07/2023).

Outro aspecto interessante é que todas as mulheres são brancas e estão inseridas em uma classe social que lhe permitem uma vida financeira mais confortável, com o marido como o provedor do lar (o que não é realidade na maioria dos lares do Brasil, pela impossibilidade de se suprir as necessidades do lar com um único provedor).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, conclui-se que a religião cristã se alia fortemente ao avanço das políticas conservadoras perpetuando um status quo de subordinação das mulheres. O movimento tradwife, nesse sentido, irmanado à essas ideologias, dá vazão a um fortalecimento de políticas e aspectos culturais religiosos que se tornam perigosos quando se pensa nas conquistas e avanços feitos pelas mulheres, especialmente na última década do século XX, pela 3ª onda do movimento feminista, dando espaço à violência patriomonal e

repressão de pautas importantes, como o ingresso no mercado de trabalho e o combate à violência contra a mulher.

As práticas morais da religião cristã, dessa forma, se tornam a base discursiva dessas produtoras de conteúdo, fortalecendo as pautas levantadas pelos movimentos conservadores, enquanto buscam em um passado idealizado uma vida mais confortável, que não encontraram na lógica liberal de “supermulher”, como apontado por PEREIRA e ABRÃO (2024).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Regional do Cariri, pela oportunidade de atuar como bolsista nesse projeto e colaborar, junto à instituição, com a difusão do saber científico.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Gabriela Agostinho; ABRÃO, Jorge Antônio de Moraes. Trad Wife: Performatividade e Controle do Corpo no TikTok. **IV Encontro Virtual da ABCiber**. Jun. 2024. Disponível em: <https://abciber.org.br/simposios/index.php/virtualabciber/virtual2024/paper/viewFile/2484/1284>. Acesso: 20/07/2025

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, vol. 20, n. 2, p. 71-99, jul/dez. 1995

FERREIRA, Guilherme. Conservadorismo, fortalecimento da extrema-direita e a agenda da diversidade sexual e de gênero no Brasil contemporâneo. **Lutas Sociais**, São Paulo, vol. 20, n. 36, p. 166-178, mai. 2016

LIBERAL, Márcia Mello Costa de. Religião e identidade nas sociedades modernas. Disponível em: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.5991/ev.5991.pdf. Acesso em: 20/07/2025. UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA. **V Jornada Sociologia de la UNLP**, La Plata, 10, 11 e 12 de dezembro de 2008.

SIRELLI, Paula Martins; SOUSA, Marília de Oliveira de. Religião e a propagação da ideia de submissão da mulher. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, Montes Claros/MG, v.1, n.1, p.200-218, jun/dez-2017.